

## **As obras e investimentos em mobilidade urbana, turismo e estádios para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil: O caso de Manaus – Amazonas**

**GABRIEL AUGUSTO SEHN SILVA<sup>1</sup>; FABIAN LOBO MARCO<sup>2</sup>; ADRIANA PORTELLA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPel – Graduando em Arquitetura e Urbanismo - gabriel.ssilva@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPel – Graduando em Arquitetura e Urbanismo – fabian.marco@gmail.com*

<sup>3</sup>*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPel – Professora Adjunta na UFPel – adrianaportella@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

No ano de 2007 a Federação Internacional de Futebol Associado – FIFA – através do seu Comitê Executivo anunciou que o Brasil seria a sede dos jogos da Copa do Mundo de 2014. Dois anos depois, o Brasil recebeu a confirmação do Rio de Janeiro como cidade-sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Grande parte da população comemorou essas duas conquistas, muito em razão da relação da população brasileira com o esporte, principalmente o futebol, e pela expectativa das melhorias em infra-estrutura e mobilidade urbana de regiões precárias, interferências que sempre são discutidas em mega eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Além disso, seriam duas ótimas oportunidades para melhorar a imagem do país no meio internacional (Folha de São Paulo, 2007).

Após a confirmação da Copa do Mundo no Brasil, houve todo o processo de escolha das cidades que iriam sediar os jogos, com destaque para a escolha das sedes dos jogos de abertura e a final. A FIFA limita de oito a dez cidades para sediar os jogos, porém, a Comissão Brasileira de Futebol – CBF – fez um pedido especial à FIFA para que fossem escolhidas 12 cidades, alegando as grandes distâncias que teriam que ser percorridas entre elas pelas seleções. Além disso, o Governo queria estimular através do turismo as diferentes regiões do país (FIFA, 2009).

Junto com o envolvimento com a organização do evento, veio a preocupação da população com a transparência dos gastos com as obras da Copa, a falta de planejamento e organização dos projetos e construções, que resultaram inclusive em protestos nas capitais brasileiras durante a Copa das Confederações, em 2013 (BARNES, 2013).

Inserido na área de percepção do espaço urbano, a pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Planejamento Urbano e Regional e tem como objetivo realizar uma análise teórica e crítica dos investimentos que foram realizados em Manaus até a realização da Copa do Mundo e como eles foram conduzidos até lá. Manaus foi escolhida como estudo de caso por ser a sede mais distante dos grandes centros do país e ser uma capital que não tem cultura de futebol, motivo de grande discussão de sua escolha como cidade-sede. Portanto, é uma cidade com grande potencial para que os estádios construídos se tornem obras abandonadas em curto período de tempo.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou através do levantamento bibliográfico através de fontes primárias e secundárias das obras executadas em cada cidade-sede através da Matriz de Responsabilidades – um acordo entre o Governo Federal e as Cidades-Sede sobre as obras foram elaboradas para cada local de jogos (Governo Federal, 2010) – e as políticas públicas desenvolvidas pelas autarquias locais para a gestão dessas obras.

Através de fontes primárias e artigos relacionados ao tema, foi investigado questões relacionadas ao turismo em Manaus e na Amazônia, os tipos e a qualidade do transporte público e a cultura de futebol existente na cidade, quais campeonatos de futebol são lá realizados durante o ano, e que equipamentos esportivos já existiam

Por fim, faz-se uma linha do tempo de como essas obras foram geridas até a realização da Copa do Mundo, comparando-se o projeto original com o que aconteceu na realidade.

## 3. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Manaus teve três grandes obras especificadas: a reconstrução do Estádio Vivaldo Lima ou “Vivaldão”, que se chama Arena Amazônia, e a construção de outros dois Campos Oficiais de Treinamento – COT (SEGALLA, 2013); a reforma e adequação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes; e os projetos de mobilidade urbana (BRTs e monotrinhos). Um termo aditivo de julho de 2010 adicionou o projeto do terminal hidroviário à lista de obras para a Copa do Mundo, e em maio de 2012 foi adicionada uma verba para melhorias no sistema de telecomunicações (Governo Federal, 2010).

O Governo do Amazonas criou a Unidade Gestora do Projeto Copa - UGP COPA - em 29 de dezembro de 2010 para gerenciar, implementar e acompanhar a execução dos programas, projetos e ações necessários ao atendimento dos requisitos da FIFA e do Comitê Organizador Local – COL - para a realização da Copa do Mundo em Manaus (Portal do Governo do Estado do Amazonas, 2010).

A UGP COPA permitiu o investimento em projetos de capacitação de mulheres desempregadas, ensino de inglês para motoristas de táxis, ônibus e outras pessoas que lidam com o atendimento ao turista estrangeiro, e houve uma troca de experiências com a Alemanha, sede da Copa do Mundo de 2006, buscando aprender de experiências anteriores e aplicar à cultura local ações de embelezamento da cidade (Portal do Governo do Estado do Amazonas, 2013).

Os projetos do monotrilha e dos BRT não foram corretamente planejados e a sucessão de erros na licitação e concepção do investimento impediram que ele fosse concluído antes da Copa. Ficou a promessa de que o projeto será refeito, compatibilizado e executado após a Copa do Mundo (SEGALLA, 2013). O terminal hidroviário foi o equipamento com menor investimento em Manaus e promete melhorias no transporte da cidade já que o transporte fluvial é amplamente usado na cidade, apesar da divergência de informações sobre a data de inauguração.

O Aeroporto Internacional de Manaus Eduardo Gomes foi avaliado como um dos três piores em atendimento no Brasil em 2013, e estima-se que as melhorias físicas elevem a qualidade de atendimento do aeroporto que já operava com sua capacidade média e irá suprir a demanda atual e a estimada para a Copa do Mundo após as reformas (FALCÃO, 2013). Avalia-se que os investimentos não

necessitavam ser tão altos e que deveriam ter sido muito mais pontuais, como modernização de equipamentos e conforto dos passageiros (ALISKI, 2014).

Há vários espaços em Manaus dedicados a eventos esportivos. A Arena Amadeu Teixeira e o Estádio Ismael Benigno (ou Estádio da Colina, em atual fase de reconstrução) são espaços de grande e médio porte, além de espaços menores como o Estádio Roberto Simonsen e o Estádio Carlos Zamith. O Estádio Vivaldo Lima foi demolido em julho de 2010 para a construção da Arena Amazônia, que tem como legado a construção de um estádio voltado para a realização de esportivas, religiosas e artísticas de grande vulto.

A principal crítica para estes locais de eventos esportivos é de que não há uma cultura de futebol em Manaus e região, e não há equipes e jogos suficientes que tornem esses estádios utilizáveis durante o ano todo. (Globoesporte, 2014).

A Copa do Mundo aconteceu em Manaus, apesar de todas as situações contrárias, como atrasos das obras de mobilidade e do estádio. Os investimentos que trariam os maiores benefícios em qualidade de vida da população não saíram do papel devido à excessiva burocracia e falta de planejamento dos órgãos gestores das obras da Copa. Mesmo equipamentos que foram entregues, como o aeroporto, o terminal hidroviário, a Arena e os COT foram concluídos com atrasos e provavelmente com problemas decorrentes dessa demora. Numa escala maior, a Copa do Mundo não deixou um bom legado para Manaus.

Ainda assim, esse megaevento trouxe benefícios. Em uma micro-escala, a Copa do Mundo trouxe diversos benefícios econômicos para micro e pequenas empresas que já criaram empregos diretos e lucraram com a produção de produtos para a Copa do Mundo.

Sendo assim, conclui-se que a Copa do Mundo em Manaus provocou influências diferentes. Numa grande escala, não cumpriu a sua capacidade e real poder de mudança. Porém, em pequena escala, promoveu melhorias singelas e que poderão ser percebidas em longo prazo em diversas áreas, principalmente no turismo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALISKI, Ayr. **INFRAERO ENTREGA PARTE DAS OBRAS DO AEROPORTO DE MANAUS**. Estadão, A Tarde, 15 jan. 2014. Acessado em 06 fev 2014. Online. Disponível em <http://atarde.uol.com.br/brasil/materias/1561740-infraero-entrega-parte-das-obras-do-aeroporto-de-manau>

BARNES, Taylor. **Public Pessimism reigns in Brazil as World Cup looms**. USA Today, Rio de Janeiro, 18 nov. 2013. Acessado em 15 jan 2014. Online. Disponível em <http://www.usatoday.com/story/sports/soccer/worldcup/2014/05/27/world-cup-brazil-protests-rio-de-janeiro/9616607/>

FALCÃO, Viviane Adriano. Demanda aeroportuária de Manaus e sua influência para o setor de turismo da região. **Journal of Transport Literature**. Vol. 7, n. 1 – pp. 127-146. 2013

FIFA. **Brazil 2014 host cities confirmed**. FIFA.com, Zurique, 31 mai. 2009. Acessado em 31 jan 2014. Online. Disponível em <http://www.fifa.com/aboutfifa/federation/bodies/media/newsid=1064818.html>

Folha de São Paulo. **FIFA oficializa Brasil como sede da Copa do Mundo-2014.** Folha Digital, São Paulo, 30 out. 2007. Acessado em 04 fev 2014. Online. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2007/10/341044-fifa-oficializa-brasil-como-sede-da-copa-do-mundo-2014.shtml>

Globoesporte. **PANORAMA: ANO DE 2013 É MARCADO POR ATRASOS NOS ESTÁDIOS DA COPA.** G1, Copa do Mundo 2014, 01 jan. 2014. Acessado em 11 jan 2014. Online. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/01/panorama-ano-de-2013-e-marcado-por-atrasos-nos-estadios-da-copa.html>

Governo Federal. **MATRIZ DE RESPONSABILIDADES.** Ministério do Esporte, Portal da Copa, Brasília, 13 jan. 2010. Acessado em 13 jan 2014. Online. Disponível em <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/sobreacopa/matriz-responsabilidades>

Portal do Governo do Estado do Amazonas. **Unidade Gestora do Projeto Copa – UGP COPA.** Secretarias, Manaus, 29 dez. 2010. Acessado em 10 jan 2014. Online. Disponível em <http://www.amazonas.am.gov.br/entidade/unidade-gestora-do-projeto-copa-ugp-copa/>

\_\_\_\_\_. **Embelezamento da cidade e hotelaria temporária é tema de evento do Governo do AM e da Alemanha para a Copa 2014.** Copa 2014, Manaus, 10 mai. 2013. Acessado em 10 jan 2014. Online. Disponível em <http://www.copa2014.am.gov.br/2013/05/embelezamento-da-cidade-e-hotelaria-temporaria-e-tema-de-evento-do-governo-do-am-e-da-alemanha-para-a-copa-2014/>

SEGALLA, Vinícius. **PARA RECEBER 4 JOGOS DA COPA, PODER PÚBLICO ESTÁ CONSTRUINDO 3 ESTÁDIOS E UM ‘CAMPO RESERVA’ EM MANAUS.** UOL Esportes, UOL Blogosfera, Blog Vinícius Segalla, 24 ago. 2013. Acessado em 12 fev 2014. Online. Disponível em <http://viniciussegalla.blogosfera.uol.com.br/2013/08/24/para-receber-4-jogos-da-copa-poder-publico-esta-construindo-3-estadios-e-um-campo-reserva-em-manaus/>

\_\_\_\_\_. **PROJETO ORIGINAL FRACASSA E POLÍTICOS CRIAM NOVO PLANO DE OBRAS PARA MANAUS A 10 MESES DA COPA.** UOL Esportes, UOL Blogosfera, Blog Vinícius Segalla, 12 ago. 2013. Acessado em 12 fev 2014. Online. Disponível em <http://viniciussegalla.blogosfera.uol.com.br/2013/08/12/projeto-original-fracassa-e-politicos-criam-novo-plano-de-obras-para-manaus-a-10-meses-da-copa/> - Acesso em 12/02/2014.